

832

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR LEUCEMIAS NO ESTADO DO MATO GROSSO DE 2015 A 2019

J.R. Borges, F.C.F. Guerra, K.N.S. Braz, S.R.F. Salmeron, B.S. Tanaka, R.F.D. Santos, D.T.R.R. Lima, A.L. Yanai, P. Alegranci, A.M. Alessio

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT),
Campus Sinop, Sinop, MT, Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos notificados por leucemias no estado do Mato Grosso de 2015 a 2019. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados do sistema de base de dados da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, os aspectos éticos seguiram a Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510/2016. Os resultados tabulados foram analisados no programa Excel e os dados expressos em frequência relativa. **Resultados:** Foram notificados 480 óbitos por leucemia, destes 45,62% por leucemia mieloide, 28,95% leucemia linfóide, 23,33% leucemias de tipo celular não especificado, 1,87% leucemias de células de tipo especificada e 0,20% leucemia monocítica. Quanto ao sexo, 51,04% masculino e 48,96% feminino. Quanto a ocorrência por faixa etária, a mais acometida foi acima de 75 anos representando 18,96%, seguida da faixa de 65 a 74 anos (16,04%), e a menos acometida foi de 0 a 4 anos (4,38%). Quanto a raça/cor, 58,33% era parda, 35,85% branca, 3,54% preta, 0,83% indígena, 0,62% amarela e 0,83% não identificado. Quanto ao ano de notificação, foram 17,5% em 2015, 20,20% em 2016, 22,08% em 2017, 19,60% em 2018 e 20,62% em 2019. Quanto a macrorregião da residência, 51,25% foi na centro-norte, 17,5% norte, 13,13% sul, 7,92% oeste, 7,3% leste, 2,7% outros estados e 0,2% ignorado. **Discussão:** O maior número de óbitos ocorreu em idosos, sendo a leucemia mieloide o subtipo mais letal, reflete seu caráter crônico e associado à comorbidades, o que pode aumentar o uso de Unidades de Terapia Intensiva. A raça/cor mais acometida acompanhou o esperado para a maioria das neoplasias, com predominância em pardos no Mato Grosso. Os homens foram 4% mais acometidos que as mulheres, o que pode ser devido a maior exposição aos fatores de risco (tabagismo e benzeno). A macrorregião mais acometida no Mato Grosso tem apenas uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), já a região sul que apresentou 7,92% dos óbitos conta com 3 unidades. **Conclusão:** O levantamento epidemiológico é importante para orientar profissionais de saúde acerca da prevalência e tipologia das leucemias na região, permitindo direcionamento de recursos, planejamento e execução de ações com base nos dados coletados. Assim, consegue-se melhor direcionamento de questões relacionadas a diagnóstico, prevenção e tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.834>



833

QUAL A IMPORTÂNCIA DAS COAGULOPATIAS COMO CAUSA DE ÓBITO NOS MENORES DE 1 ANO NO BRASIL?

B.L.M. Pinheiro^a, R.M. Ferreira^a, L.C. Martins^a, T.R. Salim^{a,b}

^a Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

^b Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),
Rio de Janeiro, RJ, Brasil



Objetivo: As coagulopatias são pouco prevalentes na infância e estão associadas à elevada morbimortalidade, principalmente no paciente criticamente doente. Podem ser divididas em congênitas, tais como deficiências genéticas de fatores de coagulação e disfunções plaquetárias; ou adquiridas, dentre estas a coagulação intravascular disseminada (CIVD) tem a maior prevalência e ocorre devido à ativação exacerbada da cascata de coagulação, resultando em lesão endotelial e disfunção orgânica generalizada. Há poucos dados referentes à incidência da CIVD em crianças, e a gravidade desta condição na infância está limitada a poucos estudos. Portanto conhecer como se distribuem no Brasil as coagulopatias no primeiro ano de vida e se representam importante causa de óbito é fundamental para se traçar estratégias de cuidados dos pacientes em risco. O objetivo deste trabalho é conhecer a importância das coagulopatias como causa de óbito por meio das taxas de mortalidade e mortalidade proporcional em menores de 1 ano no Brasil de 2006 a 2017. **Material e métodos:** Estudo ecológico de séries históricas das taxas de mortalidade e mortalidade proporcional por coagulopatias (CID-10 capítulo III de D65 a D69) e por todas as causas em menores de um ano, no Brasil, de 2006 a 2017. Populações obtidas no IBGE e óbitos obtidos no SIM/DATASUS/MS. **Resultados:** Ocorreram 439.594 mil óbitos no período de estudo. As doenças relacionadas ao sangue apresentaram a 11ª causa de óbito nos menores de 1 ano. As coagulopatias representaram 33% dos óbitos por doenças relacionadas ao sangue, e é a principal causa neste grupo. Os óbitos por coagulopatias se distribuíram no período neonatal precoce 11,7%, no período neonatal tardio 12,7% e no período pós-neonatal 75,5%. A taxa de mortalidade foi de 2,10 por 100.000 nascidos vivos e mortalidade proporcional por todas as causas de 15,15%. Dentre as coagulopatias, a CIVD representou a maior causa e foi responsável por 47,4%, seguida por outros defeitos da coagulação 38,1%, púrpura e outras afecções hemorrágicas 13,2%, deficiência hereditária do fator VIII 0,9% e deficiência hereditária do fator IX 0,3%. **Discussão:** A prevalência das coagulopatias sofreu aumento crescente de acordo com as faixas etárias no ano de 2016, com número total de acometidos de 44 nos menores de 1 ano e com ápice no final da adolescência, o que sugere que o diagnóstico é mais tardio. A CIVD foi identificada como principal causa de mortalidade por coagulopatia no grupo etário estudado, a qual apresenta diversas causas precipitantes; a mais importante nessa população é a infecciosa, seguida por lesão tecidual grave, choque e neoplasia. Dentre as coagulopatias hereditárias os fatores que contribuem para mortalidade são o atraso para diagnóstico e a dificuldade de obtenção de fatores de coagulação